

Livia Garcia-Roza

O caderno de Liliana

ilustrações de
Taline Schubach



Copyright do texto © 2010 by Livia Garcia-Roza
Copyright das ilustrações © 2011 by Taline Schubach

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Projeto gráfico: Helen Nakao
Ilustração: Taline Schubach
Preparação: Maria Cecília Caropreso
Revisão: Arlete Zebber e Valquíria Della Pozza
Composição: Lilian Mitsunaga
Tratamento de imagem: Simone Ponçano

Os personagens e as situações desta obra são reais apenas no universo da ficção, não se referem a pessoas e fatos concretos, e sobre eles não emitem opinião.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Garcia-Roza, Livia
O caderno de Liliana / Livia Garcia-Roza. — São Paulo :
Companhia das Letrinhas, 2011.

ISBN 978-85-7406-459-8

1. Ficção — Literatura infantojuvenil 1. Título.

10-11526

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura infantil 028.5
2. Ficção : Literatura infantojuvenil 028.5

2011

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ LTDA.

Rua Bandeira Paulista 702 cj. 32
04532-002 — São Paulo — SP — Brasil
Telefone: (11) 3707-3500
Fax: (11) 3707-3501
www.companhiadasletrinhas.com.br

I

À casa da Lopes Travão, 39



Para Jovelina

Mãe:

Não sei por que levaram você para o hospital. Só porque você tremia? Eu também estou tremendo, e não apareceu ninguém pra me levar onde você está; já vesti sua blusa, pus sua calcinha, que tive que enrolar várias vezes na cintura, mas mesmo assim fica caindo, e me pentei com sua escova, você deve estar toda descabelada, mãe!, e me deitei pra esperar, mas acho que ninguém vem me buscar. Aqui em casa está uma confusão danada. A Jacyra disse pra termos juízo porque a nossa mãe caiu doente. Está fazendo comidas horríveis; outro dia deixou queimar as batatas, e o ovo estalado era um montinho preto... Sabe as folhas que você mandou plantar na varanda? Estão todas molengas, viradas pra baixo, sendo comidas aos pedacinhos. A Jacyra disse que são os ratos que passeiam de madrugada pelo muro. Contou que ouviu os guinchos do quarto. Por que ela inventou de falar isso?

O Peu outro dia trouxe uma lagarta aqui pra

casa, mostrou a lagarta na língua dele e depois engoliu, aí caiu no chão, dizendo que a barriga dele estava pegando fogo. Mandei ele abrir a boca, peguei uma revistinha e fiquei abanando. De repente, ele começou a rir sem parar. É o Roque, no dia do aniversário, ganhou um revólver, aí disse que ia matar todo mundo aqui dentro, ia começar pelo Tufão, que acho que escutou o que ele disse porque tentou botar o rabo entre as pernas, mas não conseguiu, tem só um cotoquinho, você sabe, aí saiu se arrastando. Me tranquei com ele no banheiro. Decorei a bula de um remédio, quer ver?

5

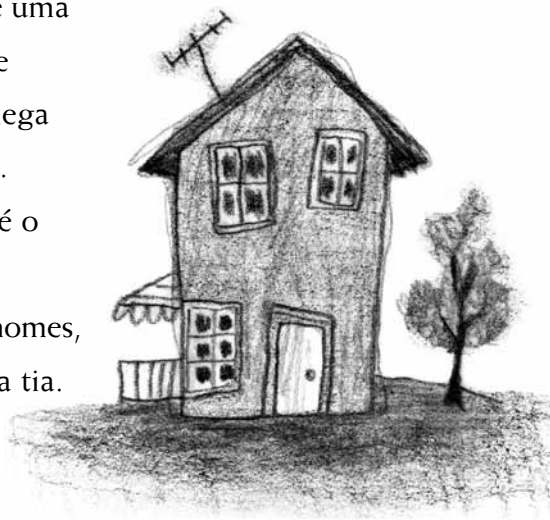
Nujol é óleo mineral puríssimo, indicado para o tratamento das prisões de ventre. Por não ser absorvido pelo organismo, Nujol não engorda. Sendo um óleo puríssimo e sem aditivos, corante ou fragrância, Nujol é totalmente inócuo quando utilizado por crianças, adultos e idosos, pois não causa reações. Por isso Nujol pode ser utilizado na pele, pois amacia as áreas ressecadas.



Não entendi nada do que está escrito, mas fiquei tanto tempo escondida no banheiro, que decorei.

Mamãe, os meus irmãos já cansaram de me bater, de puxar o meu cabelo, de enfiar o dedo no meu ouvido, rindo sempre. No colégio uma garota disse que vai torcer o meu braço até ele virar ao contrário, e outra cuspiu em mim. Acho que se você não voltar logo vão acabar comigo.

6 Não sei quem mandou você ir pra esse hospital. Quem?... Dizem que é muito longe onde você está, que é quando termina a cidade e começa a floresta, aí tem um edifício enorme, depois sobe uma ladeira comprida que não acaba mais, e chega à Venerável Terceira. Parece que também é o nome do lugar. Esse hospital tem muitos nomes, igual à gata da minha tia.



Domingo é o Dia das Mães. Já fiz o seu presente: um coração com o seu nome de flor. Os meus irmãos, não sei, vivem caindo de um lado pro outro, lutando na varanda. A Jacyra disse que é por causa do jiu-jítsu.

Mamãe, uma casa sem mãe é horrível, parece que está apagada, o silêncio é muito, tenho até medo de falar isso, fico toda arrepiada, mas é assim que ela está. Uma vez, quando a mãe da minha amiga sumiu, cobriram a casa dela com um pano preto e apagaram as luzes. Nunca vai acontecer isso aqui, né? Volta, mãe!! A colcha rosa da sua cama, cheia de furinhos, que você chama de um nome que eu esqueci, está lisinha, esperando você deitar abraçada comigo e com o meu ursinho.